



## **GT 34. Ensinar e Aprender Antropologia**

### **Coordenador(es):**

Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Guillermo Vega Sanabria (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

### **Sessão 1 - Ensinar e aprender antropologia e a educação básica**

**Debatedor/a:** Ana Pires do Prado (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

### **Sessão 2 - Ensinar e aprender antropologia em diversos contextos de formação profissional**

**Debatedor/a:** Amurabi Pereira de Oliveira (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

### **Sessão 3 - Ensinar e aprender antropologia nas ciências sociais**

**Debatedor/a:** Grazielle Ramos Schweig (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

É notável a expansão que nos últimos anos a Antropologia no Brasil alcançou junto às mais diversas formações universitárias e não universitárias, e o incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação. Porém, ainda é necessário um debate profundo em torno das particularidades do ensino e do aprendizado de ser antropólogo. O processo formativo em antropologia passa por uma reflexão sobre a relação entre ensino e aprendizagem, mas também por uma análise sobre questões centrais na definição da própria disciplina, como a relação entre teoria e métodos. Tais discussões são fundamentais para compreendermos os rumos da Antropologia como ciência. O presente Grupo de Trabalho visa analisar estas questões, com foco na formação de antropólogos e de “não antropólogos”, discutindo as diversas inserções da antropologia em espaços formativos. Buscamos refletir em torno do lugar do ensino e da aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos para sua realização. Também nos interessa o aprofundamento nos fundamentos históricos, epistemológicos, teóricos e pedagógicos do ensino e da aprendizagem de antropologia, para que possamos propor desenvolvimentos didáticos para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), assim como de cientistas sociais, profissionais da saúde, professores e outros profissionais que se beneficiam do conhecimento antropológico. Igual atenção merece o ensino e a aprendizagem da disciplina na educação básica.

### **Antropología en la formación de maestros de primaria: una experiencia con estudiantes de Brasil**

**Autoria:** Andréa Cristina Pavão Bayma (UFF)

El objetivo general de esta comunicación es contribuir al debate sobre el aprendizaje de la antropología en la universidad a partir de una experiencia con estudiantes de Magisterio en Brasil. En un primer momento, reflexionamos sobre los usos y apropiaciones más corrientes de la antropología por el campo de la educación, con énfasis en la siguiente paradoja: mientras la antropología se propone comprender al otro en sus propios términos, la práctica educativa, al contrario, tiene como finalidad educar al otro, o sea, transformarlo según un modelo más o menos ideal pero inevitablemente etnocéntrico por parte de la instancia educativa. La pregunta de partida es: ¿Qué pueden aportar los conocimientos de la antropología en la formación de futuros maestros? Como objetivos específicos de este texto, intentaremos entender el papel de la educación en los procesos de socialización; el estatuto epistemológico de la educación y, por fin, comprender el concepto de cultura, central para la antropología, como objeto de apropiación por el campo de la educación brasileña, desde una perspectiva histórica. En un segundo apartado, se describe una experiencia concreta de enseñanza de antropología en una asignatura de Magisterio en Brasil. Como veremos, los procesos



educativos están íntimamente implicados con el concepto clave de la antropología, el concepto de cultura que es transmitida a través de procesos educativos aunque sean informales. A partir de algunas consideraciones teóricas y de mi experiencia pedagógica concreta, creo que las aportaciones de la antropología cultural al campo de la educación tienen una importancia innegable para la formación de los maestros de primaria, en primer lugar para transformar su mirada hacia la alteridad, una mirada capaz de conocer el público al cual se destina la acción educativa, por ejemplo, pero también para adecuarla a la realidad de este público sin dejar de ampliar sus horizontes y garantizar la democratización de acceso a los bienes culturales de prestigio. Argumentamos finalmente que, en el diálogo entre el proyecto antropológico y el pedagógico, si la educación abandona el principio general de transformar el otro, se aleja de su función social primordial y, no siendo ya propiamente una ciencia, pierde, también, su sentido práctico, reduciéndose a mera experiencia de sociabilidad corriente. Vaciada de intencionalidad, también debilita su sentido político de superar las desigualdades sociales.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: